

Uma medida que redundaria no agravamento da situação dos presos e dos deportados

Em torno dos julgamentos dos operários que se encontram em várias esquadrões correm as mais desencontradas versões, só se sabendo de positivo que a situação dos encarcerados é ainda insolível, apesar de já terem passado sobre a data da prisão mais de seis meses.

Um jornal da manhã de ontem lançou mais uma versão, que passamos a reproduzir:

"Todos os legionários que se encontram presos e pronunciados pelo crime de 'associação de malfitadores' esperam apenas que a respectiva pronúncia transite em julgado, depois do que o Conselho Superior Judiciário, nos termos da lei, indicará a comarca ou comarcas do continente, ilhas ou colônias onde os processos serão submetidos a julgamento.

Como a maior parte dos co-reus daqueles que se encontram na Guiné, há quem afirme que os julgamentos se realizam naquela colônia".

Embora a conservemos de remissa, não podemos deixar sem apreciação a notícia do referido matutino por o princípio ali defendido vir ainda aumentar mais o infortúnio dos presos.

A arguição de alguns dos presos é absolutamente infundada. Pronunciados como elementos dum "associação de malfitadores", alguns dos presos provam, com copiosa argumentação e com o testemunho de grande número de pessoas, que nunca tiveram as mais simples afinidades com criminosos, ignorando outros a existência dessa associação que se tornou lendária à força do noticiário dos jornais.

O decreto mostrengue que arremessou para a Guiné e Cabo Verde, absolutamente arbitrário para aqueles operários, seria encarado como o maior dos absurdos se fosse aplicado aos presos a quem estamos fazendo referência. E seria absurdo porque é tão insubstancial a acusação que sobre eles pesa, quanto é certo sabermos que alguns dos pronunciados foram detidos por teriam tomado parte no atentado que ao sr. Ferreira do Amaral e só depois é que se lhes arquitetou a acusação de pertencentes a uma associação de malfitadores, denominada "Legião Vermelha".

A alguns dos deportados pode-se com perfeito espírito de justiça aplicar o mesmo critério, tal a barafunda a que obedeceram as prisões levadas a efeito após o atentado ao comandante da polícia.

Com que direito, então, é que se vai submeter a um julgamento fora da comarca de Lisboa aqueles operários de quem já hoje de positivo se sabe que o motivo da detenção obedeceu ao vago ódio da polícia?

Além dessa injustiça, o julgamento daqueles operários em África é o absurdo dos absurdos, pois que visa apenas a satisfazer um desejo desumano, o qual consiste em proscriver a liberdade aqueles que não cairam nas boas graças da polícia, que ousa divergir das leis portuguesas superiormente "respeitadas" por muitos cavalheiros de pacotilha... O julgamento em África seria a condenação certa!

A alegação de que alguns co-reus, dos arguidos que fôram há dias pronunciados na Boa-Hora, se encontram em África não colhe para efeitos de deportações. Em elemental justiça há uma única resolução para julgar em conjunto os detidos: fazer regressar à metrópole os deportados, abreviar os seus julgamentos, deixando realizar estes sem coações de mínima espécie, e o "veredictum" do tribunal, disso estamos certos, pronunciar-se há pela libertação dos presos.

Será esta a forma de dar epílogo a uma arbitrariedade, será esta a maneira de terminar os soluções de tantas famílias, afastadas há muito do convívio dos seus. E se as entidades competentes apressarem esta decisão, apenas repararão uma falta que ninguém ainda conseguiu justificar.

Hindemburgo procura apoio...

BERLIM, 8.—A convite do presidente Hindemburgo, os partidos políticos encetaram negociações para a possibilidade da constituição do governo, apoiado num forte apoio parlamentar.

A LIQUIDAÇÃO DE CONTAS

A queda do Directório espanhol inteligentemente apreciada pelo brilhante jornalista Rodrigo Soriano

Ajuste de contas, dia supremo das vinhas, juizo final de infâmias e de crimes, chegastes! Chegastes, enfim, no dia de São Martinho, o dia capa, dia clássico, dia único para a execução definitiva dos do Directório... Já, à distância, se desenha o negro fantasma, do povo que ruge e avança tinto de vermelho, armado de indignação, relampagante de cólera, farto de contribuições, que aguardara em vinte anos, anos que lhe pareceram séculos, o momento aneado das suas reivindicações. Chegou o dia!

A trombeta do Juizo Final não soou nos altos céus, na penumbra do céu infinito, que submergirá o mundo em trevas. Sóou nos quartéis, com o clarim de rebeldia dos regimentos e esquadras, supremos e únicos juízes da vossa vénida militarrada. Não morreríeis, iminutíssimos Cesaristas, sob o punhal de Bruto, a vingança de Medeia, o ferro de Tarquino, o veneno dos Borgias, a bomba de Sofia Perovski; porém, morreis, velhacos!, de indigestão do rancho caserneiro, sob o couce de um bravo potro mais audaz que os vosso imponentes revolucionários, e mais inteligente que vos, aterrados, talvez, pelo reflexo de um cavalo ou asfixiados pelo vosso mau cheiro.

Não fôstes capazes de engendrar uma Espanha nova que surgesse da vossa tiranía, nem sentisteis o calafrio da revolução futura. Foi a vossa a mais estúpida, a mais négligente das tiranias conhecidas, mistura estranha de cobardia e de estúpida, de idiotez e cobiça, de absurdos egolatria e de condescendência vazio, de pequeno roubo e de empresários miseráveis, pátio de Manipodio, escola de Rinconete e Cortadillo, mesquinha empresa que reduziu Roma dos Césares com suas grandezas e seus crimes orgânicos, à chuchadeira idiota do burguês provincial.

Não tiveste a coragem de encarar de frente a revolução, mas assassinastes pelas costas, canalhas e rasteiros verdugos, com a "lei de fugas", com os tormentos silenciosos, com as execuções misteriosas.

Não fôstes à guerra para jogardes a vida como homens; fôstes em África a mais grotesca, baixa e teatral das comédias. Abd-el-Krim cedeu-vos Adzir, curral de vacas, porque compreendeu que era a vossa casa.

Já caísteis, velhacos e imbecis mesquinhos, desonra e asco da Espanha. Dentro em poucos dias um exército sublevado vos perdirá contas... E' inútil que a censura cale e que as fronteiras se fechem. Nós sabemos tudo. Cinco generais estão presos e mais de cem oficiais. Serão os vosso juízes, julgues implacáveis. O povo armado vos varrerá depois a todos. E como riremos, velhacos ditadores da vagão de gado, Napoleões de estérco, quando num destes dias em que refugio o sol e a Natureza sorri justiciera, vos vejamos caro junto a um muro sob as espingardas militares com que armastes os outros só para que vos fuzilassem!

(*Los Tiempos Nuevos*).

O "camaleonismo" de Benito Mussolini

As diversas fases por que tem passado o actual ditador italiano

No seu livro "L'Italia tra due Crispi", Armando Borgi, ao relatar os acontecimentos revolucionários sucedidos na Itália nos últimos anos, refere-se várias vezes à ação de Benito Mussolini neles exercida, e para que se faça uma pequena ideia das diferentes fases por quem tem passado o famoso chefe da quadrilha dos "camisas negras", vamos transcrever sem comentários algumas páginas do referido livro.

Assim a propósito dos acontecimentos da "Semana Vermelha" em 1914, escreve Borgi:

O facto está que nos primeiros dias as massas nas Marcas, na Romagna e em parte de Emilia apoderaram-se das cidades, e puseram-nas a saque, onde tentaram sortidas as forças do governo. Ravenna, Ancona, Forlì, Fabriano, Jesi, Parma estavam nas mãos da população revolucionária. No resto da Itália o governo estava ausente. Também em Milão houve vários recontros entre a força pública e os manifestantes. Mussolini e os dirigentes da União Sindical, à frente da multidão (que estas recordações são a maior infâmia do Judas Iscariote!) conseguiram chegar até à praça do Duomo, metade almejada então, por todas as vitórias tumultuosa, vestígios de harmonia, marchas triunfais, hinos nacionais,

ma greve geral aceitamos o bom e o mau: o proletariado e a "teppa": a legalidade e a extra-legalidade: o protesto e a insurreição...

Quando rebentou a guerra

Quem escreve estas palavras recorda que tinha feito havia pouco uma nova leitura do grande escritor Pizacane, quando viu, e falou pela última vez com Mussolini em Milão nos dias em que ele principiava a fazer piruetas na corda bamba. Recorda que, forte com a argumentação adquirida pela recente leitura, teve Mussolini durante uma conversação de boa meia hora, como subjugado pela esmagadora verdade revolucionária e anti-patriótica no sentido de que só são patriotas os reis, os enfocadores, os capitalistas, e hoje os fascistas. Mussolini, opôs raras e débeis argumentos. Eu, é devo dize-lo? deixa-o convito de o ter... convencido!

Armando BORGHI

Notas & Comentários

Um congresso de polícias

A "polícia vai reunir-se, dentro em breve, em congresso. O dr. sr. Crispiniano da Fonseca que é o autor deste pitoresco iniciativa, tem realizado os maiores esforços para que ele decora com um lustroso condigno dos acontecimentos destas natureza. Segundo nos informam, entre outras, será disertada e largamente no congresso a tese 'A arte de matar o próximo'. O autor da tese, ainda segundo as mesmas informações, será o autor da chacina dos Olivais.

Consta-nos também que só poderão discutir a tese polícias que tenham demonstrado por assassinatos cometidos que estão habilitados a pôr em prática as conclusões desse trabalho, a todos os títulos interessante.

O cívismo eleitoral

Em Vila da Feira, devido a desavenças provocadas pelo acto eleitoral, foi assaltada a tiro e a bomba a residência do influente político local Barbosa de Castro. Do assalto resultou a morte dum círculo, neto do influente, e ficaram feridas a esposa e a filha dele e ainda um homem cuja identidade ignoramos.

As eleições são um magnífico espetáculo cívico. Só nós, que não possuímos cívismo, que as condenamos... E somos ainda por cima tão cruéis que até condenamos que se lancem bombas sobre mulheres e crianças... Estranhemos que os jornais afeitos à bávaro eleitoral não peçam a glorificação dos autores do bárbaro crime, perdoado ao admirável acto cívico praticado em Vila da Feira.

Conferência Internacional Ferroviária

MOSCOWIA, 8.—Iniciou ontem os seus trabalhos nesta cidade, a conferência ferroviária internacional para comunicações diretas com o Extremo Oriente. O representante soviético exprimiu a sua satisfação pela participação da França numa conferência reunida na capital dos sôviéticos.

A pornografia existe na Bíblia sem que a polícia a mande apreender

Escrevemos há dias que achávamos verdadeiramente cruel a repressão feroz com que as autoridades celestes correspondiam a série enorme de crimes sexuais que a Bíblia nos descreve. De facto basta percorrer meia dúzia das páginas desse livro, escrito sob a influência divina, para deparamos com dezenas de castigos tanto ou mais imorais ainda do que os crimes que pretendem punir.

A provar esta nossa afirmação colhemos, ao acaso, do livro sagrado, estas preciosidades que poucos terão talvez lido, porque poucos também resistem, sem adormecer, a leitura da maioria dos capítulos da divina história... Transcrevemos, pois:

— Aquel que além da filha coabitam também com sua mãe cometeu um crime enorme: será queimado vivo com elas;

— Aquel que tiver côpula com jumento ou outro animal morra de morte: também matareis o animal.

— A mulher que se junta com qualquer bruto, será morta juntamente com ele.

— O que tomar a sua irmã filha de seu pai ou filha de sua mãe e vir a sua fealdade e a vir a fealdade do irmão fizeram cosa execravel: serão mortos na presença do seu povo...

— O que tiver côpula com uma mulher no tempo do seu monstruoso e desobediente e a sua fealdade e ela se deixar vir neste estado: serão ambos exterminados ao meio do seu povo.

Toda esta porcaria aliada a tanta cruelidade nos relata o capítulo Levítico do Velho Testamento...

E' como vêem um raio de um testamento que dificilmente se poderá ler aos interessados, sem que as suas faces se tinjam do roxo colorido do pejo, quando esses interessados sejam... interessados.

Muitas vezes pensamos na dificuldade com que muitos bons cristãos de explicar a suas filhas as indecorosas passagens bíblicas, elas que todos se robustiram ao folhear qualquer livro de anatomia que para bem da ciência não hesita nem pode deixar de mostrar toda a verdade dos mais recônditos lugares do corpo humano. Calcula-se o mal que através de todos os tempos terá feito a leitura de tanta imundíssima bíblica naquelas que, pela educação falsa a que foram sujeitos, só procuram nas frases livres e passagens mais reais a pornografia, o afrodisíaco e as pessimas consequências das resultantes! E' condenável-se escritores cultos e sábios, artistas brilhantes e talentosos, só porque nas suas obras, mostrando toda a beleza natural da nossa espécie, não duvidam expôr ao cautério da razão todo o mal de que a educação estúpida e verdadeiramente imoral que nos ministraram é a causa tática!

A esses, que não dão como remédio ao mal mais do que aquele que à razão nos aponta, o repúdio daquilo que não julgam natural, a esses escritores, a esses artistas, não é raro vêr lançar o anátema terrible desta sociedade hipócrita em que vivemos. Mas se aos mesmos que se indignam por ler a vêr as obras realistas dos homens, mostramos a sua desigualdade de criá-los, a sua feroz intransigência acerca das verdades dogmáticas da sua religião, não conseguiremos colher mais do que um sorriso de dó da nossa ignorância das vontades divinas que muitas vezes—senão sempre—só misérias para nós e... para elas. E aqui esbarramos nós com a muralha inacessível da teimosia religiosa que não hesita em explicar-nos com a palavra mistério aquilo que não percebe ou que não quer vêr destruído pela luz da verdade.

Sempre que podemos, sempre que temos a felicidade de ler a um bom católico o abc da sua religião, procuramos levar a sua atenção para as páginas mais indecorosas do livro sagrado e até hoje ainda não encontrámos um único que não sorrisse, declarando-nos com um ar de certeza admirável, que a Bíblia que lhe lemos não é... verdadeira, isto é, que o livro sagrado que nos é apresentado por ler a vêr as obras realistas dos homens, mostramos a sua desigualdade de criá-los, a sua feroz intransigência acerca das verdades dogmáticas da sua religião, não conseguiremos colher mais do que um sorriso de dó da nossa ignorância das vontades divinas que muitas vezes—senão sempre—só misérias para nós e... para elas. E aqui esbarramos nós com a muralha inacessível da teimosia religiosa que não hesita em explicar-nos com a palavra mistério aquilo que não percebe ou que não quer vêr destruído pela luz da verdade.

Contra as polícias que se dizem católicos, temos que lembrar que elas só se fazem para si, para os teus. Abre os olhos e reparas nestes escândalos. E não te esqueças que, tu és o único prejudicado, e que sendo a principal vítima, és tu quem pagas, e bem caro, toda esta pornografia e alimentas todos estes escândalos.

E' claro que fôdas as pessoas citadas são portugueses genuínos e patriotas autênticos. Sua nacionalidade não é duvidosa e a fundação do Banco de Angola e Metrópole foram aceites em tóda a parte, incluindo o próprio Banco de Portugal, o qual é o seu gesto de antecipação ao Banco Nacional Ultramarino. E' assim em seu proveito...

Com vêem o próprio sindicante a proclamar beneméritos os escândalos. Pouco faltará para que eles sejam glorificados. Talvez mesmo esteja muito próxima a hora da sua glorificação.

Se os patriotas do Banco de Angola e Metrópole são escândalos, porque o não são, igualmente, os patriotas do Banco Nacional Ultramarino? Com uma diferença e essa mesmo a favor do Banco de Angola e Metrópole. As notas falsas desse banco foram aceites em tóda a parte, incluindo o próprio Banco de Portugal, o qual leva crêr que se trata dum caso de duplicação e não de falsificação. As do Banco Nacional Ultramarino ninguém as aceita. O próprio Banco Ultramarino também não. A greve de Moçambique é a prova cabal do que afirmamos. Porque não se procede contra esses escândalos?

Poço trabalhador! abre os olhos. E espíra para dentro das cadeias que constatarás que elas só se fazem para ti, para os teus. Abre os olhos e reparas nestes escândalos. E não te esqueças que, tu és o único prejudicado, e que sendo a principal vítima, és tu quem pagas, e bem caro, toda esta pornografia e alimentas todos estes escândalos.

Digam-nos ainda que estes patriotas são escândalos. Mas que é o patriotismo senão uma escândalo que arruina e massacra os povos?

E' melhor calarem-se os círculos e os hipócritas que para aí andam lançando poeira aos olhos de tóda a gente, afirmando que justiça e justiça severa vai ser feita aos que comparam milhares de acções do Banco de Portugal, aos que adquiriram o jornal A Pátria, aos que financiam grandes companhias africanas, aos que adquiriram ministros e mandaram políticos como quem manda bonecos articulados. Ou se preferem, respondam-nos:

— Está na cadeia o sr. Nuno Simões, um dos círculos mais dedicados e mais dedicados do Banco de Portugal, que é o seu trono?

Depois da assinatura do tratado de Lissabon apenas a Inglaterra e a Rússia independentes são capazes de obrigar a um desarmamento geral.

Nessas condições a Rússia não terá

deixado de ser condenado. Uns,

como o ministro do Comércio, go-

verão de liberdade incondicional,

A PROPÓSITO DUM ESCÂNDALO

As "escroqueries" económicas e políticas são as bases em que assenta a sociedade burguesa

Na Penitenciária de Lisboa

Refuta-se algumas acusações feitas por um recluso

Do recluso 176 da Cadeia Nacional de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, a carta que por dever de lealdade a seguir reproduzimos.

Senhor redactor de "A Batalha": Foi com bastante surpresa que no jornal a *Batalha* de 5 de corrente, li uma carta da autoria dum recluso dêste Estabelecimento Penal, na qual me acusa de ser eu uns dos culpados do rancho desta Cadeia não ser de tão boa qualidade como era o seu de

se. Permita-me que quanto às acusações que me são feitas as reputo de falsas, próprias só de uma criatura mal intencionada.

Na verdade sou eu quem até à data tem feito os cálculos para o rancho de reclusos e guardas desta Cadeia, serviço este que faço como muitos outros debaixo da direção do Fiscal, chefe da minha secção, portanto o responsável.

Tenho, como subordinado, de desempenhar o serviço que me é destinado, pois uma recusa implicaria no agravo da minha situação, isto é, em ser castigado.

Mas vamos ao caso. No dia 30 de Novembro próximo passado o Fiscal entrou-me uma nota de rancho para o dia 1 de Dezembro, ordenando que fizesse o cálculo. Esta nota constava do seguinte: Rancho Geral — 1.ª refeição: Polvo guisado com batatas; 2.ª refeição: Bacalhau cozido com grão.

Feito os cálculos, entreguei-lhe a nota juntamente com a minuta dos abones verificando ele estar exacto. Nesse mesmo dia à noite, depois do Fiscal já se ter ausentado, o guarda em serviço na cozinha veio ter conigo dizendo-me não ter vindo o polvo e portanto ser necessário alterar a nota no respeitante ao rancho geral. Respondei-lhe que desse as suas provisões nesse sentido e que no dia seguinte o caso da emenda se resolveria. Ele assim fez.

Pergunto agora: onde está a responsabilidade que me cabe em tal caso? Da segunda acusação respeitante ao rancho dos guardas — o celebrado cosido que tanta celeuma levantou — nem valeria a pena de uma explicação, visto este só ter sido aumentado em 70 gramas de chourico por cada arranchedo, um pouco de hortaliça e mais. O toucinho como não ignora faz parte do tempero. Se nesse dia o pessoal da cozinha se esmerou na sua confecção porque se não esmera nos outros dias visto o abuso de carne, arroz e tempero ser o mesmo?

Quanto à qualidade dos géneros alimentícios, creio a direcção não ter receio de os mostrar a quem quer que seja, e v. pessoalmente os poderá examinar à sua vontade. No respeitante a temperos, posso também afirmar que em nenhuma cadeia do país, nem mesmo nas unidades militares se dão tamanhas percentagens de adubo. Que o rancho não é tão bem confeccionado como para desejá-lo é uma pura verdade; que a cozinha não respeita a limpeza e condições necessárias para a boa confecção dos géneros não satisfaçõa, é outra.

A acusação de receber por parte dos fornecedores choradas postas de carne é falsa. Só é franco que direi a v. que há um fornecedor a quem trato da sua escrita particular, sendo por isso remunerado. Qual é o obreiro que não é digno do seu salário? Que crime pôde, pois, haver nisso?

Quanto à acusação de que eu roubei 5 quilos de bacalhau ao rancho geral isso é uma verdadeira infâmia. Como poderia eu roubar o dito bacalhau se quem vai aviar à dispensa é o chefe da cozinha, com o pessoal ali empregado? Que tenho dieta é uma verdade. Mas tenho-a porque a mereço, porque trabalho. Tenho-a porque todos os reclusos que trabalham na secretaria a têm. Não vejo motivo para haver uma exceção.

Nas acusações contra a minha pessoa o que há é muita maldade, muito ódio, muita vilesa nessa criatura que, sem conhecimento dos factos nem da verdade, ousou ferir um seu companheiro de infiúcio, de quem nunca recebeu agravos, e que tem por todas as maneiras procurado mitigar as dores dos que sofreu e que, em lugar de no seu coração dar guarda a baixos sentimentos, a todos tem amado, porque comprehende que no amor pelo próximo é que reside o avanço da humanidade.

Muito grato fica pela publicação destas linhas. — *Alfredo de Oliveira* — 176 — Ala F. — Cadeia Nacional de Lisboa.

Centenário da Régia Escola de Cirurgia

Conferências e lições marcadas para hoje: A's 13,30 horas — Líção pelo professor Costa Sacadura: "Contribuições para a História da Obstetrícia em Portugal" — Matri-cidade do Hospital de São José.

A's 17 horas — Conferência pelo professor Carlos França: "O ciclo revolutivo dos vermes parasitas" — Anfiteatro do Instituto de Fisiologia da Faculdade.

A's 21 horas — Conferência pelo dr. Sebastião Costa Santos: "O inicio da Escola de Cirurgia do Real Hospital de Todos os Santos" — Anfiteatro de Fisiologia.

A sessão solene marcada para o dia 14 às 21 horas realiza-se no Salão Nobre da Academia das Ciências, sob a presidência do chefe do Estado. Para este acto foram convidados, além dos membros do governo, o corpo diplomático e nele dão entrada os bilhetes de convite e os de identidade distinguidos pela Faculdade. Fazem uso da palavra os delegados das universidades estrangeiras e das corporações científicas portuguesas.

A SEVERA

E' já amanhã que no Nacional, Ester Leão interpretará a protagonista do popular drama de J. Vaz que em "rapiss" sube à cena do elegante teatro.

A Voz da Cadeia

Correio dos presos
José da Silva — Estou a tratar do ates-tado.

O escândalo do Angola e Metrópole

Prosseguem as diligências da polícia apurando os peritos que as notícias encontradas naquela casa bancária eram falsas

O caso das notas falsas de 500 escudos e do encerramento do Banco Angola e Metrópole traz vivamente apaixonada a atenção pública. A *Batalha*, fiel ao seu programa, está onde sempre esteve: contra todos as falcatravas, partam elas do Banco de Angola e Metrópole, surjam elas do Banco Ultramarino ou de qualquer outra casa bancária.

A sua posição está claramente demarcada num artigo que publicamos noutro lugar, e por ela se vê a nossa isenção no escândalo que traz comprometidas altas individualidades.

Neste lugar apenas vamos dar em rápidas as notícias de reportagem o que se passou nas últimas vinte e quatro horas.

* * *

A Polícia de Investigação Criminal, dirigida pelo sr. Luís Viegas, inspector do Comércio Bancário, prossegue ontem, durante o dia, nas diligências sobre a falsificação de notas de 500\$00 do Banco de Portugal.

Logo de manhã o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da referida polícia, acompanhado do chefe Pereira dos Santos se dirigiu ao Banco de Angola e Metrópole, na rua do Crucifixo, procedendo ao levantamento dos selos que ante-ontem à tarde apórou.

Tenho, como subordinado, de desempenhar o serviço que me é destinado, pois uma recusa implicaria no agravo da minha situação, isto é, em ser castigado.

Mas vamos ao caso. No dia 30 de Novembro próximo passado o Fiscal entrou-me uma nota de rancho para o dia 1 de Dezembro, ordenando que fizesse o cálculo. Esta nota constava do seguinte:

Rancho Geral — 1.ª refeição: Polvo guisado com batatas; 2.ª refeição: Bacalhau cozido com grão.

Feito os cálculos, entreguei-lhe a nota juntamente com a minuta dos abones verificando ele estar exacto. Nesse mesmo dia à noite, depois do Fiscal já se ter ausentado, o guarda em serviço na cozinha veio ter conigo dizendo-me não ter vindo o polvo e portanto ser necessário alterar a nota no respeitante ao rancho geral. Respondei-lhe que desse as suas provisões nesse sentido e que no dia seguinte o caso da emenda se resolveria. Ele assim fez.

Pergunto agora: onde está a responsabilidade que me cabe em tal caso? Da segunda acusação respeitante ao rancho dos guardas — o celebrado cosido que tanta celeuma levantou — nem valeria a pena de uma explicação, visto este só ter sido aumentado em 70 gramas de chourico por cada arranchedo, um pouco de hortaliça e mais. O toucinho como não ignora faz parte do tempero. Se nesse dia o pessoal da cozinha se esmerou na sua confecção porque se não esmera nos outros dias visto o abuso de carne, arroz e tempero ser o mesmo?

Quanto à qualidade dos géneros alimentícios, creio a direcção não ter receio de os mostrar a quem quer que seja, e v. pessoalmente os poderá examinar à sua vontade.

O que provou o exame dos peritos?

— Isto simplesmente: que as notas eram falsas...

* * *

Uma coisa está apurada: a maior parte dos capitais do Banco de Angola e Metrópole provinha de notas falsas lançadas em circulação.

* * *

As notas falsas são da série 1-A-G, chapa 2, ouro, e têm a effigie de Vasco da Gama, à esquerda, numas faces.

Ainda não foi possível apurar se as notas falsas ou se os falsários conseguiram que a série 1-A-G fornecida ao Banco de Portugal, fôsse impressa, em Inglaterra, em duplicado. As notas falsas não se distinguem das boas; papel, impressão, sêlo e chancelas são perfeitamente iguais. A falsificação só pode ser verificada pela duplação dos números. Daí resultou algumas das notas terem entrado e saído várias vezes do Banco emissor, sem que se desse pelo caso.

* * *

Parece que alguns dos presos vão ser enviados para o Porto, porquanto foi ali que o Banco de Angola e Metrópole iniciou a passagem das notas suspeitas de 500\$00.

Nos interrogatórios a quem têm sido submetidos, naquela cidade, o gerente e empregados da filial do Angola e Metrópole, os presos têm feito importantes revelações. Assim, parece averiguado que quem forjou o negócio das notas foram Alves dos Reis e José dos Santos Bandeira. A polícia continua, porém, ignorando a exacta proveniência delas.

* * *

Muitas pessoas ontém pretendiam trocar notas de quinhentos escudos da chapa 1, que têm o retrato de João de Deus, e só a custo se convenciam de que estas eram boas e não havia inconveniente em conservá-las.

* * *

A afluência de portadores de notas ao Banco de Portugal foi ontem enorme. Apesar, a entrada fazia-se pela rua de São Luís, sendo a "bicha", na rua, organizada por polícia, coadjuvada por patrulhas da G. N. R. Na porta do Banco, na rua do Comércio, foi colocado um aviso neste sentido. No entanto, aqui, como na rua de São Luís, havia patrulhas da G. N. R. e grupos de polícias.

* * *

Nos cofres do Angola e Metrópole estão para cima de 3.000 contos, sendo a maior espécie de 500\$00 da chapa 2, com a effigie de Vasco da Gama.

* * *

No "Sud-Express" de ontem e em compartimento reservado, seguiram para o Pôrto alguns empregados do Banco de Portugal, conduzindo quatro malas contendo notas de 500 escudos, para serem trocadas.

Os empregados bancários eram também acompanhados por dois polícias à paizana.

* * *

Consta que a falta de cobertura para alguns cheques de libras do Angola e Metrópole, reconhecida pela Caixa Geral de Depósitos foi um dos motivos do definitivo alarme.

* * *

Ao que se diz, Alves dos Reis, ao ser preso, declarou:

— Se tencionarem prender todas as pessoas que têm ligações com este caso têm de ir a Loures ate Belém, arriscando-se a despovar Lisboa de altas individualidades!

* * *

Recebemos o n.º 51 da "T. S. F." em Portugal, comemorativo do seu aniversário. Este número apresenta-se com excelente aspecto gráfico e interessante colaboração.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

* * *

Recebemos e agradecemos o suplemento do "Tripeiro" que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse português.

MARCO POSTAL

Fronteira.—Ass. dos Rurais.—Recebe-
mos 18\$50. Ficaram pagos até fim do cor-
rente.

Amoreiras.—Gare.—Recebemos 29\$00,
assim distribuídos: Alvaro Costa, «Renova-
ção», paga o corrente mês; António Porte-
la, «Diário e Suplemento», Dezembro; «Renova-
ção», Janeiro; Manuel Marques, «Diá-
rio e Renovação», 11 e 12 e não 10 e 11,
como disse; António dos Santos Junior,
«Renovação» 11 e 12. Jornal que falta se-
gue, a falta é do correio. Dia 2, não houve
jornal.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

| | | | | |
|----|----|----|----|----------------------|
| S. | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| S. | 12 | 19 | 26 | Aparece às 7,43 |
| D. | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 17,15 |
| S. | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA |
| T. | 15 | 22 | 29 | L.C. dia 20 às 2,1 |
| Q. | 16 | 23 | 30 | Q.M. dia 21 às 12,12 |
| O. | 17 | 24 | 31 | L.N. dia 22 às 19,5 |
| | | | | Q.C. dia 23 às 11,8 |

MARES DE HOJE

Praiamar às 9,22 e às 9,56
Baixamar às 2,17 e às 2,52

CAMBIOS

| Paises | Compra | Venda |
|-----------------------|-----------|-------|
| Sobre Londres, chique | 95\$00 | |
| Madrid cheque | 28\$00 | |
| Paris, cheque | 76\$00 | |
| Sufia, | 379\$00 | |
| Bruxelas cheque | 88\$00 | |
| New-York, | 10860\$00 | |
| Amsterdão | 7590\$00 | |
| Itália, cheque | 79\$00 | |
| Brasil, | 270\$00 | |
| Praga, | 55\$00 | |
| Suécia, cheque | 526\$00 | |
| Austrália, cheque | 2577\$00 | |
| Berlim, | 468\$00 | |

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional.—Às 21,15—duas Metades.
São Carlos.—Às 21,30—O Príncipe João.
D. Pedro.—Às 21,30—Raparigas de hoje.
Trindade.—Às 21,15—Clô Clô.
Ciné-nôs.—Às 21,15—Guerra ao vinho.
Epolo.—Às 21,15—Papá Lebonard.
São Luís.—Às 21,15—Os Gavões.
Prensa.—Às 21,15—O Pão de Ló.
H. R. Vitoria.—Às 20,30 e 22,30—Rataplan.
Coliseu.—Às 21—Companhia de circo.
Jouquim de Almeida.—Animatrógrafo e Variedades.
São Roque.—Animatrógrafo e Variedades.
C. J. Vicente (à Graça).—Às 20—Animatrógrafo.
Lapaense Fregue.—Todas as noites. Concertos e di-
versões.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Ter-
rasse — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança
— Tortoise — Cine Paris.

AOS MARCENEIROS

BAIXA DE PREÇOS

Vendas a dinheiro

Nogueira seca, serrada em 25-55-75-90. Casta-
nho serrado em 25-55. Cedro, Idem 25-55-70. Ameiro
Idem 25-55. Urno, Idem 25-55-70. Mogno serrado
7-20-25. Macarambu, 7-20-25.

Preços módicos

| | | |
|--------------------------------------|------------|--------|
| Talbotina, | 25-24 | |
| Ilada, desde | apare- | 85\$00 |
| Guarnição, garra | 2 filetes, | |
| desde, | 85\$00 | |
| Guarnição, soco e grade, desde | 180\$00 | |
| Cinzelado, freio p. guarda-pra- | 38,50 | |
| ta, desde | 35\$00 | |
| Balaustrines c/ 4-6-8-10-12-15 | 180\$00 | |
| desde, | 180\$00 | |
| Macquetas c/ 1-2-3, desde | 180\$00 | |
| Pés de amícaro c/ 5-10-12-15 | 180\$00 | |
| desde, | 180\$00 | |
| Colunas noqueira para guarda- | 65\$00 | |
| Colunas amieira para guarda- | 65\$00 | |
| pratas, | 45\$00 | |
| Talha completa para guarda-pra- | 65\$00 | |
| tas e apadrões, | 65\$00 | |
| Talha completa para voleites e | 20\$00 | |
| 2 hastas (ornato), | 20\$00 | |
| 68—Campo dos Mártires da Pátria — 68 | | |

J. FERREIRA

criado com prática de sapataria, orde-
nado 8 a 10 escudos. Rua
Nova do Carvalho, 74.

AJUNTADEIRA Calçado grosso, orde-
nado 10 a 12 escudos. Rua
Nova do Carvalho, 74.

Assinar

Os Mistérios do Povo

ISQUEIROS

Pedras, Metal, aço, vendem-se no LATTA,
do Conde Barão. Preço, \$40; 100, 25\$00.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1º
TELESCONE 6. 4185

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da «Previ-
dência do Ferroviário do Sul e Sueste»
correm editos de 30 dias, nos termos do
artigo 12.º e seus parágrafos dos respecti-
vos Estatutos, a contar da última publica-
ção deste antínio no *Diário do Governo*,
citando todas as pessoas incertas que se
julgarem com direito ao todo ou a parte da
quantia de oito mil dinheiros e vinte e seis
escudos (8.226\$00), valor do auxílio do que
estão citados Estatutos, deixado pelo sócio
n.º 2618, fiel de balança, António Eduardo
Trindade, falecido em 23 de outubro de
1925, e a cuja quantia se habilitou sua es-
posa Ondina dos Santos Carvalho Trindade,
por si e por sua filha solteira Isaura
dos Santos Carvalho Trindade, suas legiti-
mas herdeiras.

Lisboa e sede da «Previdência do Ferro-
viário do Sul e Sueste», aos 26 de novem-
bro de 1925.—Pelo secretário da comissão
administrativa, Albano do Canto.

FATOS
completos e
sobretudos

em bom cheviote com bons for-
ros e bom acabamento, para
homens desde

IMPENDEIREMOS para homem com
cinto e capuz:

149\$00

Em oleado, castanho

245\$00

Duas faces gabardine e oleado
para vestir dos dois lados, cós,
preto e beiges:

425\$00

Em gabardine preta de lã, padrão
oficial de marinha

380\$00

Imitação de camurça e cabedal,
modelo para automóvel:

480\$00

IMPENDEIREMOS para senhoras com
cinto e capuz:

139\$00

Em lã:

225\$00

Descontos para revenda

Para a província remetemos catá-
logos com amostras a quem pedir
170, Rua da Boa Vista, 172

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

50\$00

Sapatos em verniz

58\$00

Botas pretas (grande, saído)

48\$00

Boas brancas (saído)

28\$00

Grandes saídos de botas pretas

48\$00

Botas de cós para homem

48\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outro nome, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,
18-20, com Filial na mesma rua, n.º 68.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLINICA MEDICA

Consultório.—Travessa Nova de S. Domingos,

9 (à Rua do Amparo)

Residência.—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lu-
ciano Cordeiro)

O Sindicalismo Revolucionário e a
Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um
dos maiores oradores da Alemanha, mem-
bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,
com um esboço biográfico do autor. Preço
1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço 1\$50.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicado mensal

Redacção e administração—Empresa Lite-
raria Fluminense, Limi.º—R. dos Re-
trozeiros, 125—LISBOA.

A' venda na administração de A Batalha.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

A' venda em todas as livrarias
e na administração de A Batalha.

Desconto aos revendedores.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem
dado lugar a que assim sejam
consumidas em Portugal.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

UNião Tome Feteira, Ltda. — realizam em pre-
ço e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se
encontram a venda em todos os bons estabe-
cimentos de ferramentas.

UNIÃO

UNião

A BATALHA

ATRAVÉS DA ÁFRICA

A Guiné ante os problemas da actualidade

A desvalorização da moeda — Remodelação dos serviços públicos — Repatriação obrigatória dos colonos pobres — Instrução primária e ensino profissional

Depois da pacificação, a medida de maior alcance que na Guiné se efectuou foi a construção das estradas, obra iniciada em 1919 pelo sr. Sousa Guerra e completada pelo governador actual, com a cooperação dos administradores de circunscrição e auxílio precioso da mão de obra indígena; e mesmo sem este poderoso auxílio nem poderia ter sido possível a construção desse 1.800 quilómetros de estradas amplas e magníficas que hoje cruzam a província em todas as direcções, desbravando florestas e facilitando fixação de povoações, em menos de cinco anos e com um insignificante encargo para o Estado.

Com as suas novas vias de comunicação, com os seus rios e canais por onde corre a maior parte do seu comércio marítimo, com as estações de telegráfo, cabo submarino e T. S. F., com as carreiras de navegação nacional e estrangeira, a Guiné actual entrou numa fase de actividade e ergue lareiras vistas para o futuro.

Esse futuro, porém, não está definitivamente firmado; depende de muitas circunstâncias e da solução de vários problemas de administração que, mesmo depois de solucionados, ainda podem esbarrar no embate das grandes questões mundiais, constantemente tomando novas directrizes.

Mas os que trabalham com sinceridade e sem ambições odiosas não devem desanimar, porque a valorização da terra, a aplicação das fórmulas técnicas e científicas, as medidas de assistência sanitária, de educação e humanidade, nunca são perdidas e devem ter uma utilidade eterna.

Por agora, antes de tudo, segundo vi e ouvi a todas as pessoas com quem me avisei, a Guiné tem uma crise grave, espécie de questão prévia que precisa resolver, no seu próprio interesse — é a questão da desvalorização da moeda, ameaçada pela falta de transferências, que já levemente reflete.

O «Nacional Ultramarino», que é o banco emissor, diz que não pode transferir fundos para fora da província, e tal situação prepara a asfixia do comércio mais fraco, rebentando o orçamento da província e os orçamentos domésticos, enquanto o tempo é consumido com inúteis pleitos.

Em não os optimistas clamaram que a situação da província é óptima, amontoando fabulosas pirâmides de grossos algarismos, mas a continuar tal situação o pobre colono — e muito especialmente este — sentirá todos os horrores e maçadas da vida cara e as algibeiras cada vez mais vasias... embora cheias desse inútil e desvalorizado papel que não permitirá nem à província nem ao indivíduo que realize medidas de emergência.

O colono rico ou bem instalado, esse, como sempre, organizará a sua defesa. Mas o funcionalismo pobre, o comércio pobre, o operário pobre, quem os compensará de tanto sacrifício?

Tal é a situação, que amanhã poderá ser muito mais grave, e a que os interessados terão de acudir, remodelando o comércio das cambais, criando novos organismos ou promovendo o equilíbrio entre importação e exportação — aplicando, enfim, um dos muitos enolentes em uso no tratamento destes tumores conhecidos...

Mar da África. — Setembro, 1925

Júlio QUINTINHA

O incremento do sindicalismo na Suécia

BERLIM, Novembro. — *Informações da A. I. T.* — Por serem diminutas as instalações de um velho edifício, as organizações sindicais da Suécia adquiriram um outro edifício maior e mais moderno. Ao mesmo tempo adquiriram uma máquina rotativa de impressão, na qual se poderá tirar um jornal de 24 páginas, de grande formato. Assim os sindicais suecos poderão impulsivar mais a sua propaganda.

Publicava-se apenas um diário sindicalista em Estocolmo. Em Outubro do ano corrente, porém, em Burlange, os sindicais fizeram sair um tri-semanário e em Dezembro próximo deverá surgir um novo periódico, igualmente tri-semanário, na cidade de Kiruna, situada já no círculo polar e habitada por muitos mineiros. Todos estes jornais são impressos em máquinas próprias.

Na região polar, existem cerca de vinte sindicatos, alguns deles muito importantes, e quaisquer todos constituídos por militares e engenheiros. Ora, sem técnica e sem economia não há sociedade que progride regularmente. Nem isto consiste nouvidade.

A seguir, um dos maiores problemas é o da salubridade, o da higiene e saneamento, sempre precisa em toda a parte e muito mais indispensável nos países tropicais.

Na Guiné alguma coisa se fez, mas muitíssimo está por fazer; nos centros urbanos, a não ser Bafatá, uma vilaininha de recente construção que quase me encantou, há faltas de urgente reparação...

Bissau, o primeiro centro comercial, possuía ruas que devem ser demolidas com seus pardieiros e barracas; não tem água, nem luz, nem exatos e o seu sistema de limpeza é o mais primitivo e indecente.

Falei com o dr. José Vitorino Pinto, um clínico muito distinto, e é na sua companhia visitei o hospital de Bissau, ainda muito incompleto.

Disse-me este médico que o estado sanitário já foi muito pior, tendo melhorado especialmente devido à profilaxia individual, cada vez mais cuidadosa; mas não me ocultou os perigos ainda existentes, com pântanos que se não podem aterrinar como os de Pijiguiti e Puaná, devido à sua enorme extensão, e com um clima mau, húmido, quente, de poucas variantes térmicas e sem altitudes, como noutras colônias existem, para repouso.

Embora a mortandade diminua e a profilaxia atenui o mal, mesmo sem estado fe-

AGITAÇÃO OPERÁRIA NO MÉXICO

BERLIM, Novembro. — *Informações da A. I. T.* — Desde há meses vem lavrando forte agitação nas classes operárias do México. Em 12 de Agosto último, os operários da fábrica *La Perfeccionada* declararam-se em greve. Algumas horas depois da declaração de greve, cinco operários daquela fábrica prometeram o regresso ao trabalho desde que o governo desse garantias de uma satisfação completa.

Evidentemente que isto não pode con-

tinuar, nem é legítimo nem humano preten-

der ou promover a fixação do colono sem

atacar com brava energia tais problemas.

O funcionário categorizado e o comer-

ciante rico conseguem realizar um certo

conforto, indispensável à colonização; mas

o funcionário pobre, o empregado de co-

mércio e o operário mal pago, estes conti-

nuarão indefinidamente expostos a tal si-

tucação?

Quem quer ser colonizador tem de gas-

tar dinheiro. Se a província não o tem, que

os empréstimos exclusivamente para

este fim, e que façam economias noutras

doações. Por exemplo: li e disseram-me que

o governo vai gastar mil contos com um

palácio em Bissau.

Palácio em Bissau, para quê? Se o go-
verno já tem um em Bolama, onde é a sede,

e a residência na fortaleza de Bissau é su-

cientíssima para os curtos dias que o go-
verno passa nesta cidade?

Faz, por acaso, sentido o ir erguer-se um

palácio, sem necessidade urgente, numa ter-

ra onde ainda não há água, luz, exatos,

pavimentos na rua e regras de higiene pú-
blica elementar?

Não seria mais prático com esses mil con-

tos, e mais outros dois mil de economias e

empréstimos — fixar-se em períodos su-

periores a três anos nas colônias bem ape-

trechadas, como exigir a sua colaboração

normal em colônias onde o saneamento é

uma promessa?

Sei como fôr, sem tais medidas não po-
derá existir colonização perfeita, vindos a

propósito a afirmação de que é absoluta-

mente justa a criação da repatriação obri-

gatória dos colonos portugueses pobres ou

doentes, em períodos sucessivos de três

anos, e a cargo do Estado, embora tributa-

ção especial previa a quem é de direito.

Paralelamente àquelas questões há ou-
tro não menos importante, que é o en-
tramento e o ensino profissional, industrial e

agricola. Suponho que não será com 21 es-
colas primárias — que são as que conta

actualmente a Guiné — com escolas profis-

sionais apenas criadas no papel, que se cum-

plirão qualquer missão civilizadora numa

província que, em breve, deverá ter 1 mi-
lhão de almas!

Finalmente, há os problemas financeiro e

agrícola que se relacionam e de que depen-

dem todos os problemas de fomento da

província; em próximos artigos desses as-

sumos nos ocuparemos, com os respectivos

comentários de ordem económica e social,

sem preocupação de infalibilidade.

O governo obstina-se na perseguição aos

militantes da C. G. T., tendo sido encar-

cerados 86, desde Maio a Agosto, como

“perturbadores da ordem pública”.

A pesar das perseguições, o movimento

operário mexicano segue a sua rota. Os

sindicatos aderentes à C. G. T. põem na

lista das suas reivindicações as “seis horas

de trabalho”, preparando-se para o mês de

Fevereiro do próximo ano uma greve geral

para afirmar esta reclamação operária.

Finalmente, há os problemas financeiro e

agrícola que se relacionam e de que depen-

dem todos os problemas de fomento da

província; em próximos artigos desses as-

sumos nos ocuparemos, com os respectivos

comentários de ordem económica e social,

sem preocupação de infalibilidade.

Os senhorios preparam

uma perigosa ofensiva

contra os inquilinos

Recebemos dum grupo de inquilinos a

seguinte comunicação para a qual chama-

mos a atenção dos leitores. Passamos a re-

produzir-lhe em atenção à grande impor-

tância do assunto, porque estamos longe de

partilhar da confiança que nêle se afirma

no Parlamento actualmente eleito:

Sr. director — Um grupo numeroso de

inquilinos vê com passmo que estando presos

a findar o prazo legal da actual lei de

inquilinato, os jornais, as associações, as

junções de freguesias, etc., se mantêm no

mais completo silêncio, porquanto é certo

que muitos senhorios afiam já as garras

para modificar as rendas por aumentos que

vão até ao centuplo ou para os despejos

das suas casas se os inquilinos não puder-

em pagar, conforme já notificaram a al-

gunos dos que esta redigem.

E quando algum ingénio lhes fala dum

célebre decreto do sr. Vitorino Guimarães,

que foi feito demasiadamente cedo, estando

por isso já esquecido, pois foi em abril ou

maio e abriga dum autorização que só

diz respeito aos acontecimentos de 18 de abri-

o, não tendo por isso valor algum tal

decreto, os senhorios riem-se e dizem, com

razão, que os tribunais não podem tomar

em consideração um decreto que além de

ditatorial é ilegal, e assim a causa criminosa

dos senhorios está assim fôrse, com a

crise que assobrou tanto durante as classes

operárias, a dos empregados comerciais e

enfim, a dos que trabalham a tempo par-

cial, e assim é de simplesmente revogado o artigo 13º

(que marca o prazo até 31 de dezembro

próximo) da lei de 1913.

Mas não. Temos a certeza de que o